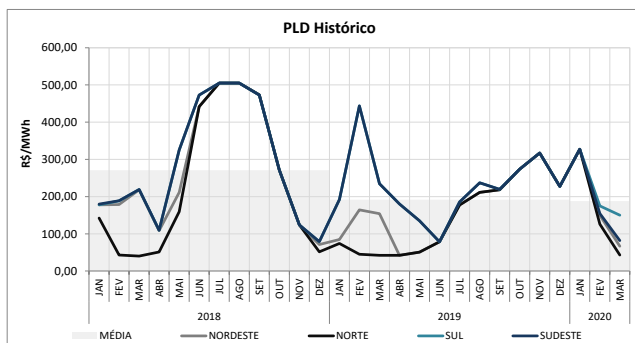
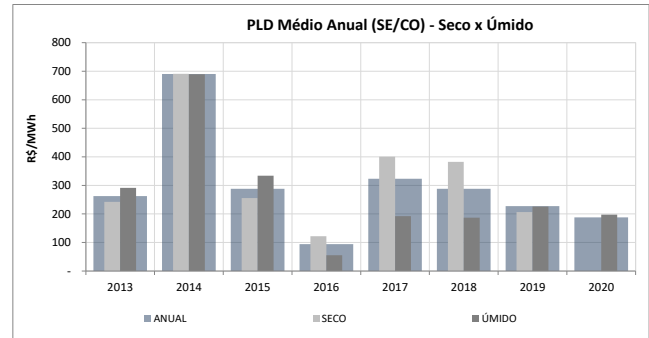
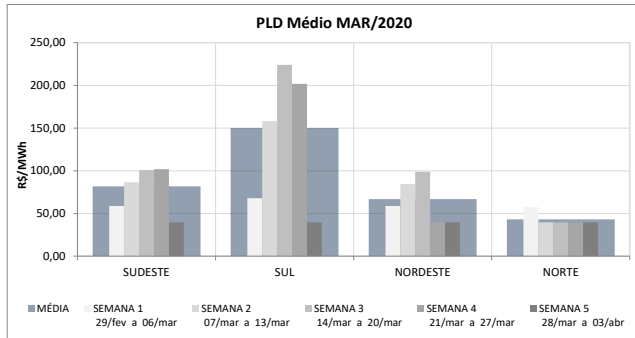


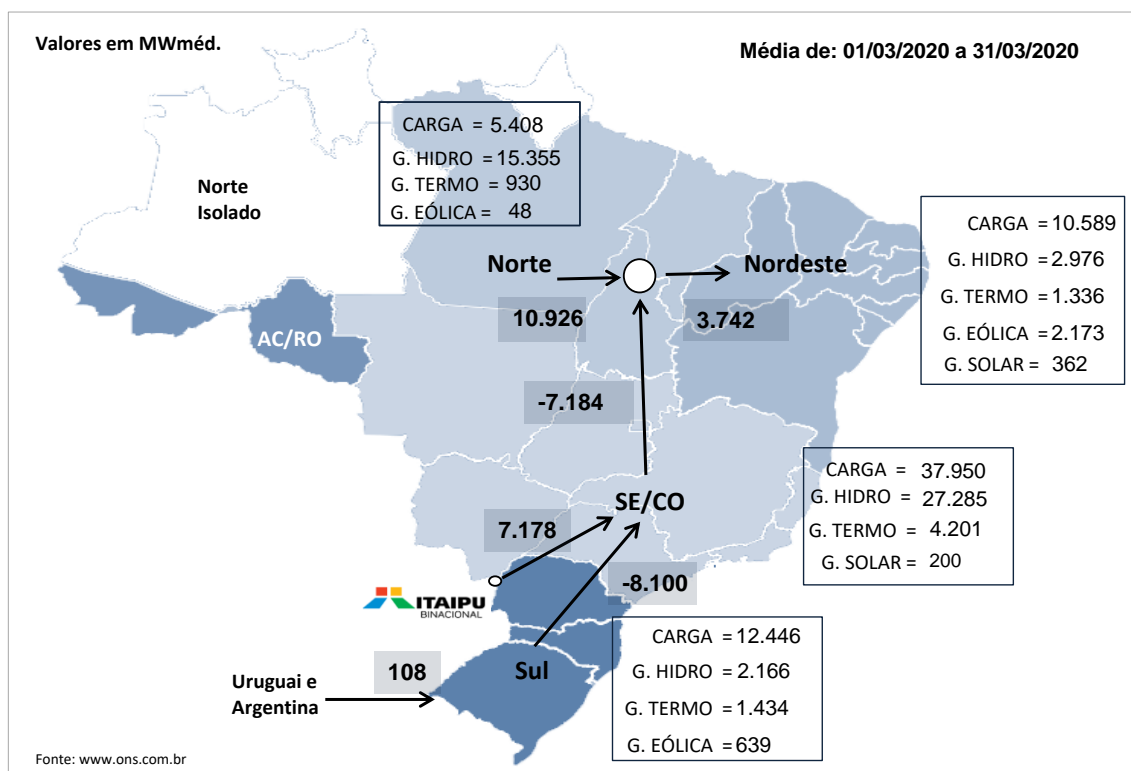
Preço de Liquidação das Diferenças



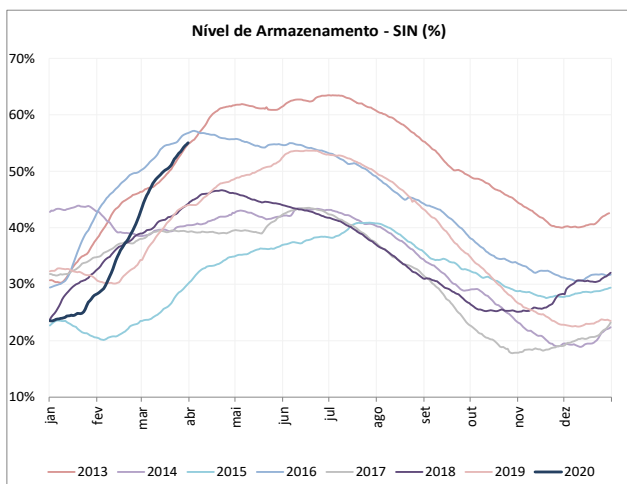
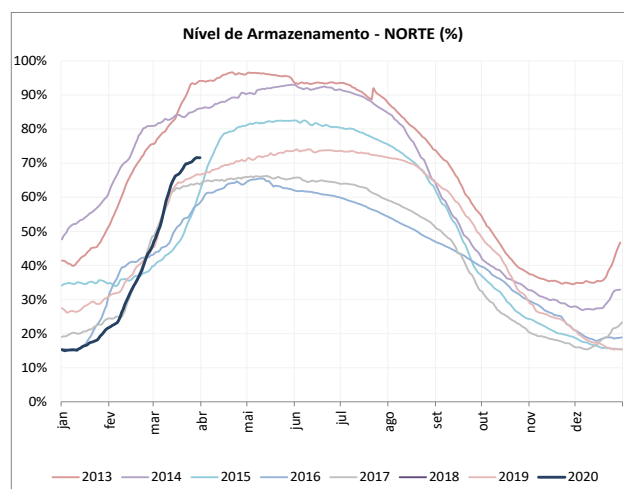
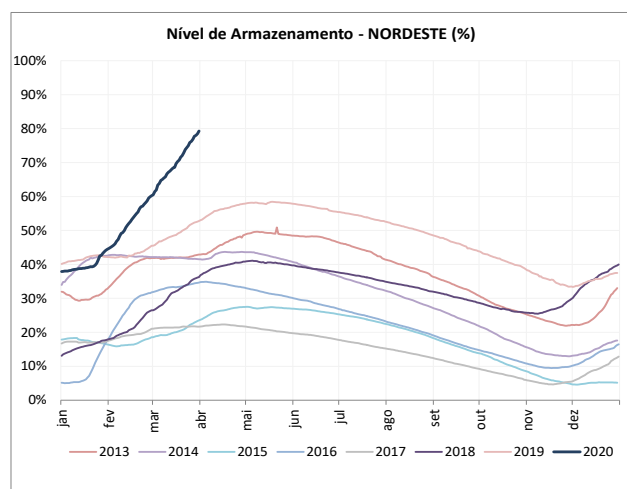
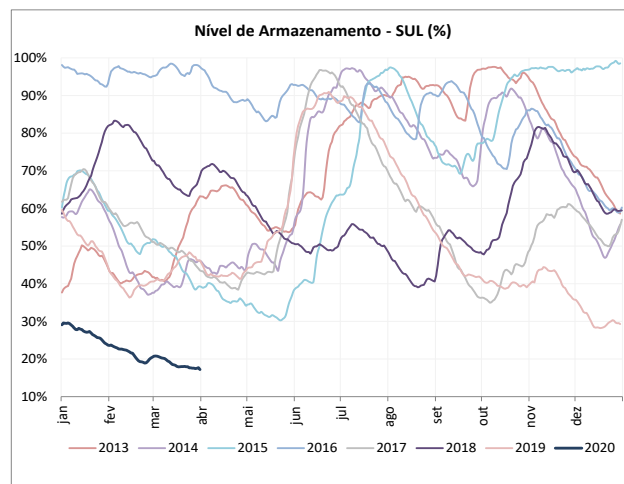
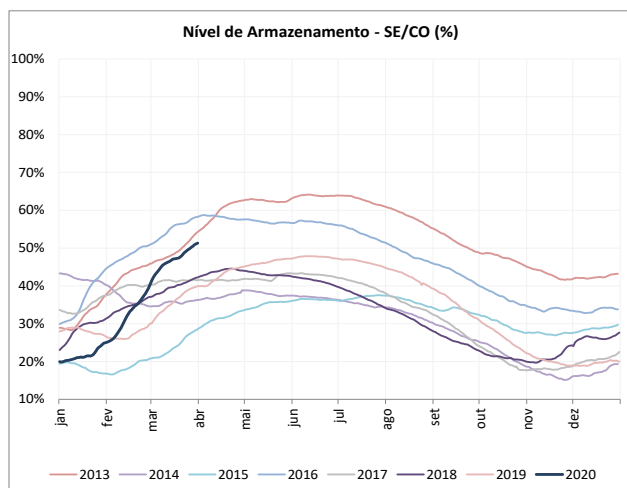
Comentários: O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Houve bons volumes de chuvas na maioria dos submercados, a exceção foi no Sul onde o cenário continua de estiagem. Em relação ao mês anterior houve redução de R\$ 72,59 no SE/CO, R\$ 24,98 no Sul, R\$ 82,88 no Nordeste e R\$ 82,75 no Norte. O PLD de março fechou em R\$ 81,86/MWh no SE/CO, R\$ 150,18/MWh no Sul, R\$ 66,92/MWh no Nordeste e R\$ 43,10/MWh no Norte. O ano de 2020 começou com sinal de alerta devido as baixas chuvas que ocorreram, porém houve boa recuperação em fevereiro e março.

Última atualização: 31/03/2020
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



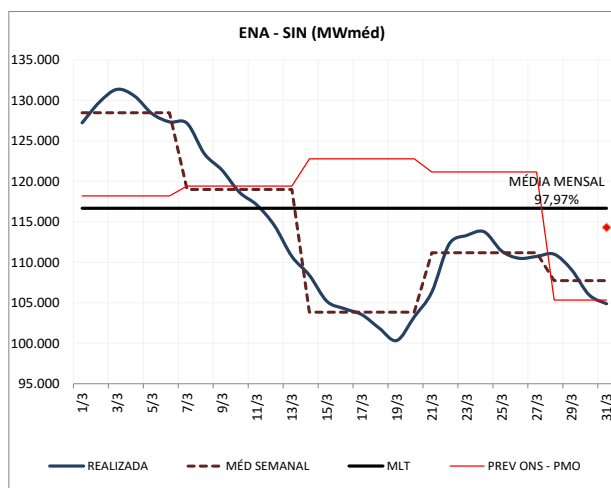
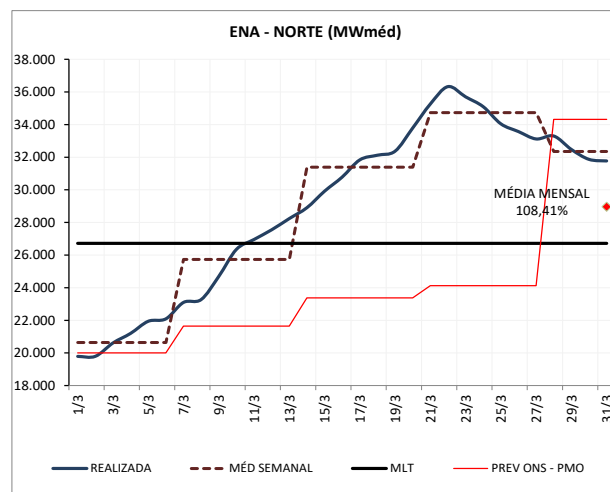
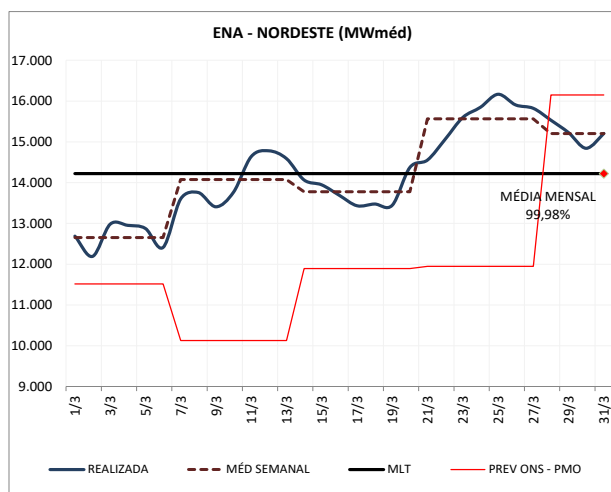
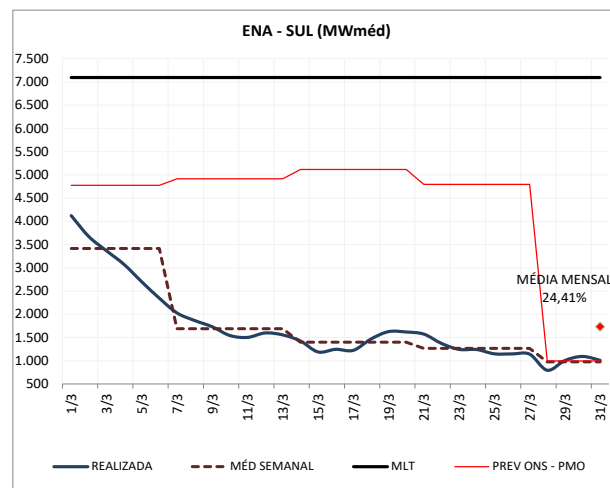
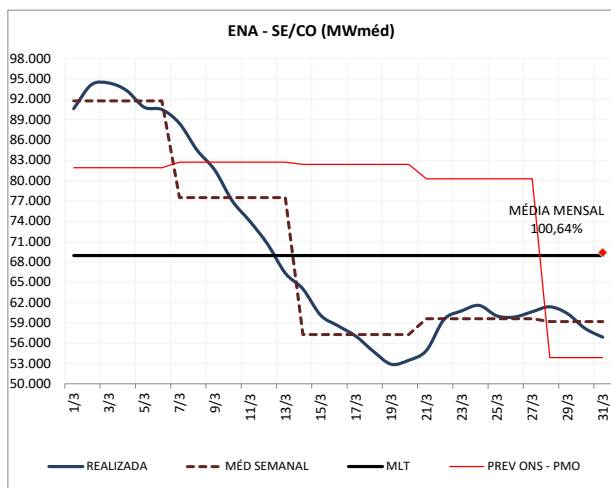
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2020	51,33%	17,21%	79,29%	71,62%	55,03%
VERIFICADO EM 2019	39,90%	46,18%	52,78%	66,65%	44,02%
DIFERENÇA (2020-19)	11,4%	-29,0%	26,5%	5,0%	11,0%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Destaca-se a recuperação do SE/CO, a elevação acentuada do Nordeste e principalmente o Sul que está com níveis críticos. Em relação ao mês passado houve redução no nível do armazenamento apenas no Sul de 3,32%, já nos demais submercados houve aumento de 11,02% no SE/CO, 19,02% no Nordeste e 25,89% no Norte. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 11%.

Última atualização: 31/03/2020

Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs

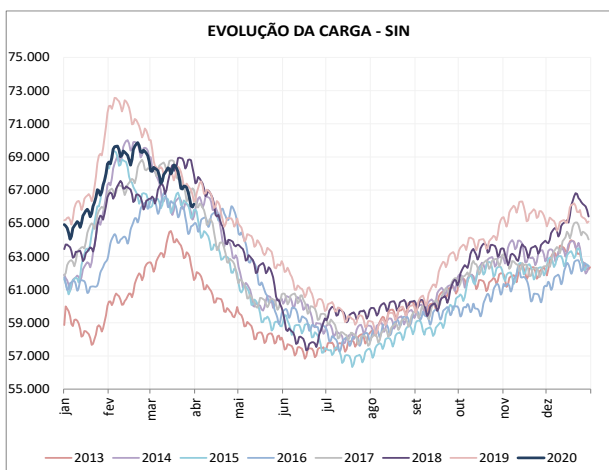
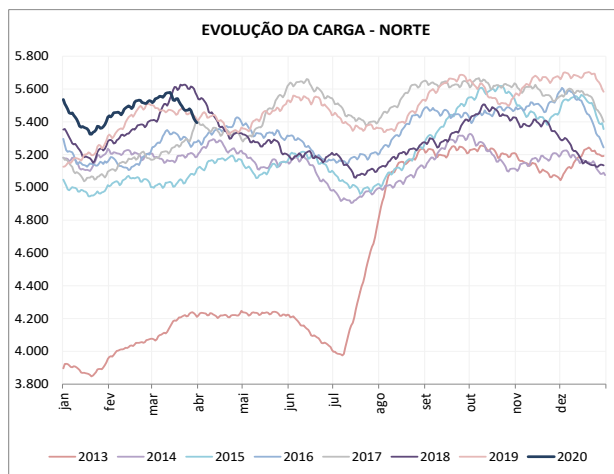
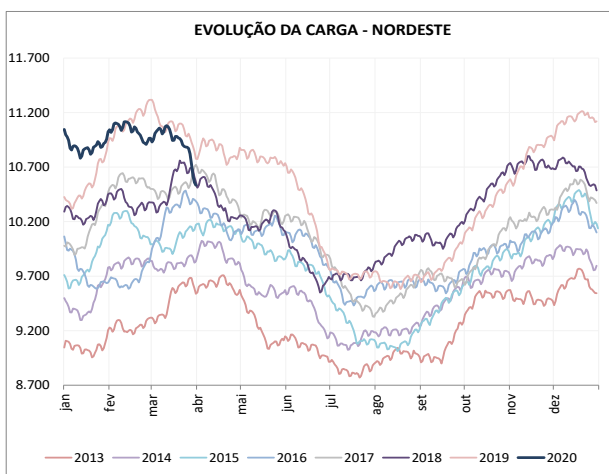
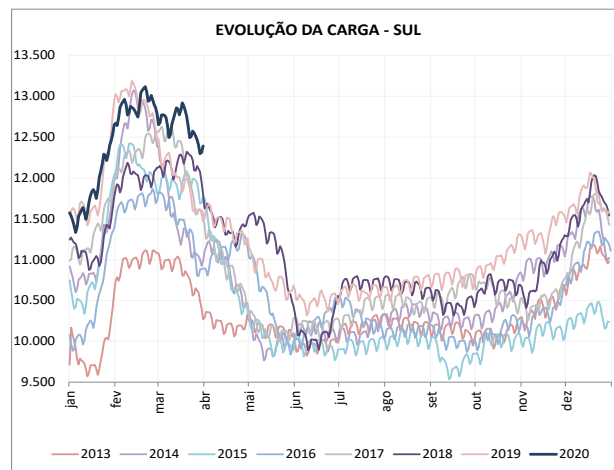
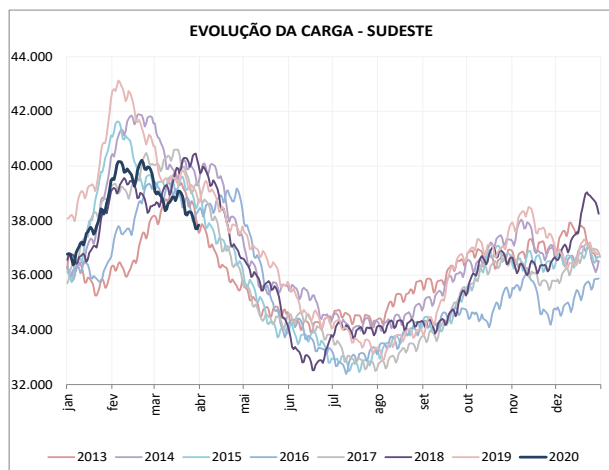


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA MÊS (MWm)	69.394	1.731	14.221	28.962	114.308
MLT (MWm)	68.951	7.093	14.224	26.715	116.983
MÉDIA MÊS (%)	100,64%	24,41%	99,98%	108,41%	97,71%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O Sul continua em estado crítico, com volumes bem abaixo da média, já os demais submercados obtiveram bons acumulados de chuva, ficando próximo a média. A ENA registrada no SIN apresentou a 44ª melhor ENA dos últimos 90 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou a 41ª melhor ENA do histórico, 36ª melhor no Nordeste, 31ª melhor no Norte, já o Sul ficou na pior ENA dos últimos 90 anos do histórico.

Última atualização: 31/03/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga

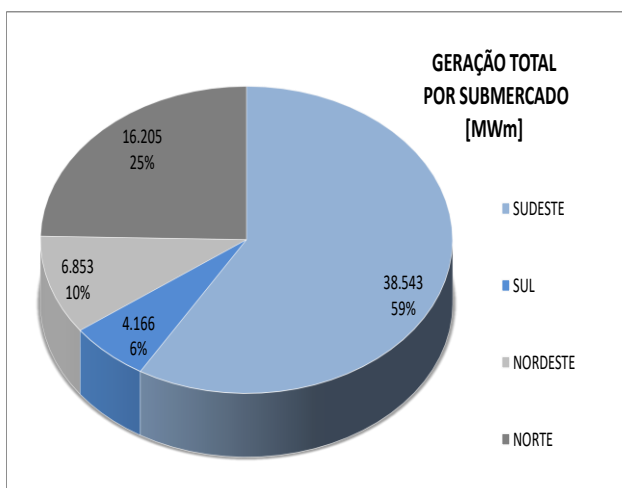
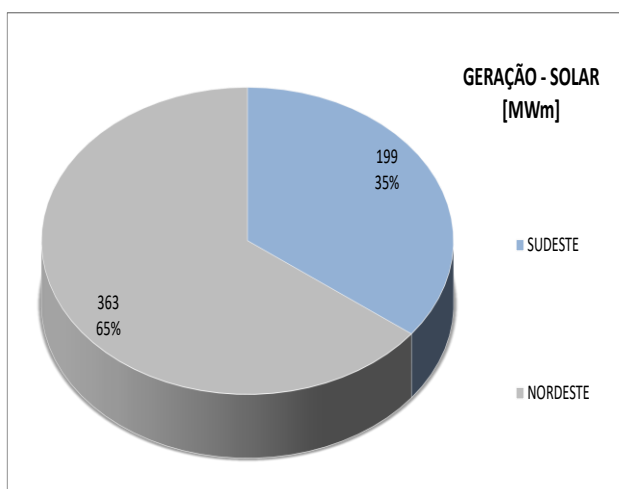
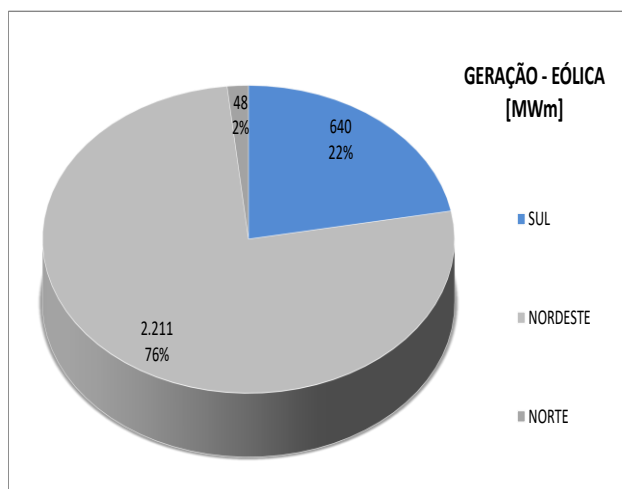
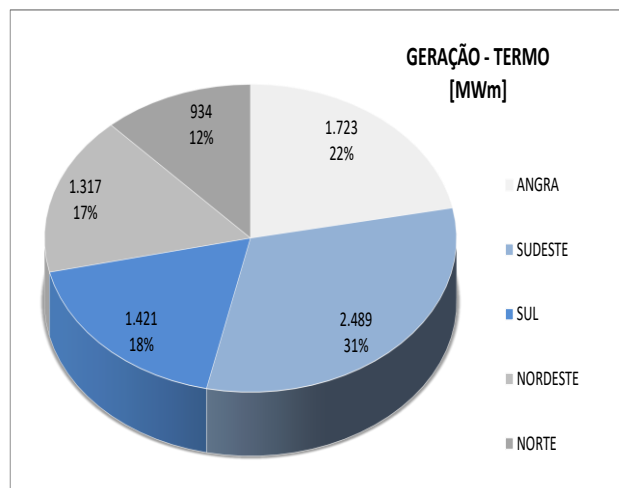
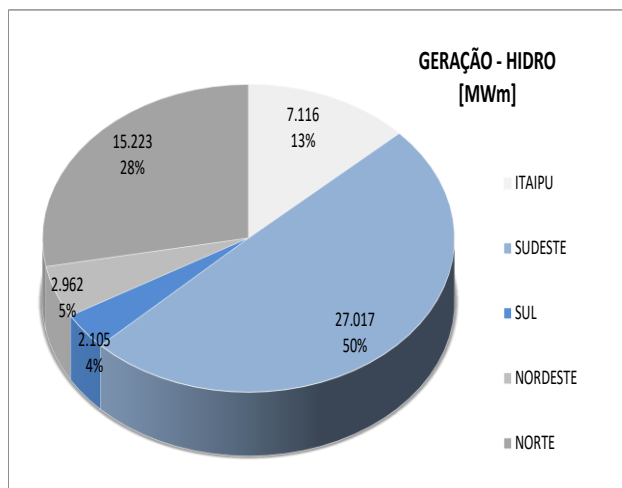


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA MAR/2020	37.645	12.305	10.526	5.393	65.868
VERIFICADA FEV/2020	38.999	12.648	10.950	5.523	68.120
VERIFICADA MAR/2019	38.689	11.491	10.798	5.414	66.392
DESVIO MAR/2020-FEV/2020	-3,47%	-2,72%	-3,88%	-2,35%	-3,31%
DESVIO MAR/2020-MAR/19	-2,70%	7,08%	-2,53%	-0,40%	-0,79%

Comentários: O mês de março foi afetado pelo COVID-19 em todo país, o que afetou toda indústria e consequentemente houve redução de carga em todos os submercados em relação ao mês anterior. O submercado SE/CO apresentou redução de 3,47%, no Sul 2,72%, no Nordeste 3,88% e no Norte a redução foi de 2,35%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um decréscimo de 0,79%.

Última atualização: 31/03/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	34.133	2.105	2.962	15.223	54.423	82,8%
TERMO	4.212	1.421	1.317	934	7.884	12,0%
EÓLICA	-	640	2.211	48	2.900	4,4%
SOLAR	199	-	363	-	561	0,9%
TOTAL	38.543	4.166	6.853	16.205	65.768	100,0%

Comentários: A geração hídrica de março representou 82,8%, aumento de 2,7% em relação ao mês anterior. Houve redução de 1,5% de geração térmica em comparação ao mês de fevereiro. Nesse mês a eólica contribuiu com 4,4% de geração, 1,2% inferior ao mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,9%.

Última atualização: 31/03/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

A Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia orientou seus associados a observarem a obediência aos contratos bilaterais negociados no ambiente livre, diante de “eventuais alegações de caso fortuito ou força maior,” para afastar a possibilidade de interferências externas nessas transações. A Abraceel se refere a uma eventual necessidade de recorrer à arbitragem para solucionar conflitos entre as partes, colocando na mão de terceiros uma decisão que pode ter desfecho imprevisível para os dois lados. Em razão dos impactos das restrições impostas pela crise do coronavírus sobre a atividade econômica, agentes de mercado tem defendido a adaptação dos contratos à conjuntura extraordinária. A Abraceel destacou que as partes são livres para determinar nos contratos do ACL as condições de comercialização de energia, o que inclui a incidência ou não de caso fortuito ou força maior, ou ainda os limites para o que pode ser enquadrado nessa classificação. Por causa disso, alertou, é necessário seguir o que está previsto no contrato e analisar as circunstâncias específicas que afetam ou não o contratante que invocar a pandemia da Covid-19 como caso fortuito. Cláusulas de caso fortuito, na avaliação dos comercializadores, devem se limitar às medidas relacionadas à crise sanitária atual, para não se confundir os efeitos das restrições decretadas pelo estado de calamidade pública com eventual recessão econômica de efeito mais duradouro. A associação também lembrou que contratos pactuados entre agentes como geradores, autoprodutores, comercializadores e consumidores são instrumentos financeiros, que não pressupõem entrega física de mercadoria e tem seus desequilíbrios liquidados no mercado de curto prazo, ao Preço de Liquidação de Diferenças. Para a aplicação da cláusula de caso fortuito, o consumidor deve comprovar que foi afetado pelo fechamento físico de seus estabelecimentos ou por impacto equivalente, como a redução da demanda provocada por medidas de restrição à circulação de pessoas. Deve ser feita também a comprovação de frustração de receita como efeito direto da quarentena; da impossibilidade de contornar a situação usando mecanismos como venda de excedentes ou liquidação no curto prazo e do impacto da diferença de preço na sustentabilidade do negócio *Fonte: Canal Energia.*

O Ministério de Minas e Energia estendeu o prazo para a inclusão de custos fixos ao Custo Variável Unitário de usinas termelétricas a gás natural despacháveis centralizadamente, operacionalmente disponíveis e sem contrato de comercialização de energia, para acionamento dentro ou fora da ordem de mérito. A autorização é em caráter excepcional e

temporário e valerá até 30 de abril de 2021. As UTEs merchant operam sem contrato de venda de energia e são remuneradas apenas quando acionadas pelo ONS por mérito ou fora da ordem de mérito de custo. Como elas não têm receita fixa, tantos os custos fixos quanto os variáveis são recuperados pelo CVU, quando o empreendimento gera energia. *Fonte: Canal Energia.*

O Ministério de Minas e Energia (MME) adiou, por tempo indeterminado, a realização de todos os leilões de geração e transmissão de energia programados para 2020. A decisão consta na Portaria nº 134, publicado em edição extra do Diário Oficial da União (DOU). As crises mundiais de saúde e econômica causadas pela pandemia de coronavírus (Covid-19) foram determinantes na decisão do governo. Foram cancelados dois leilões de energia existente (A-4 e A-5), dois leilões de energia nova (A-4 e A-6), o leilão de sistema de transmissão de energia e o leilão para o atendimento ao sistema isolado. *Fonte: Canal Energia.*

Impactado pelas medidas de contenção da Covid-19, o consumo de energia elétrica deve cair 0,9% no ano. O Operador Nacional do Sistema Elétrico, em conjunto com a Empresa de Pesquisa Energética e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, divulgou os dados da Primeira Revisão Quadrimestral de Carga de 2020 para o Planejamento Anual da Operação Energética – período 2020-2024. A previsão anterior era crescer 4,2%. Devido a quarentena adotada em diversas regiões do país, a atividade econômica teve um recuo significativo. A projeção do Produto Interno Bruto foi revista para zero, o que influencia diretamente no consumo de energia. A carga, que estava inicialmente prevista para ser de 70.825 MW med, agora está estimada em 67.249 MW med. Uma redução de 3.576 MW med. Na comparação com o consumo de 2019, que foi de 67.835 MW med, estima-se um recuo de 586 MW med, um recuo de 0,9%. O recuo na projeção da carga ocorre em todas as regiões do país, mas o Sudeste deve ser o mais impactado. As instituições também estimam uma redução da carga para os próximos anos. A previsão anterior de que o país alcançaria o patamar de 70 mil MW med de carga neste ano foi postergada para 2021. Como consequência, para o período de 2019 a 2024, a expectativa de crescimento anual foi revista de 3,8% para 2,9%. *Fonte: Canal Energia.*